Colégio 00001 | Sala 0001 | Ordem 0001

Dezembro/2022

JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região (ES)

Concurso Público para o Provimento de Cargos de

Analista Judiciário
Área Apoio Especializado – Especialidade Arquitetura

Nome do Candidato: Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição: MODELO

Nº do Caderno: TIPO–001

Nº do Documento: 0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

A injustiça em um lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar.

- Verifique se este caderno:
  - corresponde à sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.

  Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
  Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: Ⓐ ● Ⓒ Ⓓ Ⓔ

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, régua ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao terminar a prova, chame o fiscal e devolva todo o material recebido para conferência.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, baseie-se no texto abaixo.

Vinte livros na ilha

Aqui e ali, continua a formular-se a velha pergunta: se fosse obrigado a passar seis meses numa ilha deserta, com direito a levar vinte livros, que obras escolheria?

A indagação é capciosa e convida à cisma, quando a resposta exige cálculo e meditação. Entre o sonho da aventura e o exame das preferências que podem ou devem ser confessadas, há espaço, não para vinte livros, mas para toda uma cultura de homem, com as suas inclinações, as suas idiossincrasias e principalmente as suas deficiências. Como o problema da cultura é também um problema de ordem pessoal, que não se resolve senão no sentido da nossa formação humana, fazer tal pergunta a uma pessoa é quase indagar da qualidade de sua inteligência e da profundidade de sua alma. Os seus vinte livros preferidos serão outros tantos retratos ou feições do seu espírito.

No fundo da pergunta, porém, é fácil descobrir logo outra preocupação, além dessa declarada sobre os tais vinte livros. E vem a ser o gosto romântico que todos nós guardamos pela viagem, cada vez menos possível, às terras misteriosas que a civilização não desencantou. No mundo moderno, esse nomadismo elementar do homem encontra satisfação nas inúmeras possibilidades que lhe oferecem trens, aviões e navios em contínuo movimento a serviço do comércio e do tédio capitalista. Resta, portanto, um recurso: viajar só, para uma ilha deserta. Ou naufragar, como Robinson Crusoé, e ir anotar sensações novas de viagem numa ilha distante, onde houvesse coqueiros, macacos, passos na areia...

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Confissões de Minas**. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 203-204)

1. A frase *A indagação é capciosa e convida à cisma* encontra redação de sentido equivalente em
   (A) o inquérito é indiscreto e leva à desconfiança.
   (B) a questão é dúbia e incita ao descrédito.
   (C) a interrogação é complexa e supõe análise.
   (D) a dúvida é matreira e impõe um pressuposto.
   (E) a pergunta é ardilosa e chama ao devaneio.

2. A indagação expressa no início do texto ganha, no último parágrafo,
   (A) um reforço, pois se acentua a curiosidade quanto à importância dos livros que alguém deverá escolher.
   (B) uma variação temática, pela relevância de um interesse outro subjacente à questão inicialmente proposta.
   (C) um encaminhamento para a resposta a ser dada, por conta dos critérios de valor agora explicitados.
   (D) uma contraposição radical, já que a proposição do primeiro parágrafo tem agora sua relevância anulada.
   (E) o peso de uma dúvida, ao se imaginar que uma simples proposição de autores não leva a nenhuma conclusão.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
   (A) *E vem a ser o gosto romântico* (3º parágrafo) = E é uma inclinação sentimental.
   (B) *com as suas inclinações* (2º parágrafo) = mediante seus desvirtuamentos.
   (C) *serão outros tantos retratos* (2º parágrafo) = constituirão diversas exposições.
   (D) *a civilização não desencantou* (3º parágrafo) = a urbanidade não desestimulou.
   (E) *a resposta exige cálculo e meditação* (2º parágrafo) = a demanda implica medida e concentração.

4. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para integrar adequadamente a frase:
   (A) Velhas perguntas imaginosas a toda hora se (**formular**), só para se avaliar o caráter de quem responde.
   (B) As ilhas em que se (**imaginar**) viver dias tranquilos podem propiciar surpresas desagradáveis.
   (C) Todas as suas aspirações (**poder**) uma ilha proporcionar-lhe caso ele não temesse o mar.
   (D) A muitos curiosos (**intrigar**) esse tipo de pergunta especulativa, que pretende revelar algo íntimo do próximo.
   (E) Muitos dos anseios aos quais se (**curvar**) são na verdade caprichos dele, como o de habitar uma ilha.

5. Todos nós temos um traço romântico que gostamos de preservar.

A frase acima permanecerá gramaticalmente correta caso se substitua o elemento sublinhado por:

(A) de que amamos cultuar.

(B) cujo mantemos vivo.

(C) onde nos orgulhamos.

(D) de que não abrimos mão.

(E) ao qual nos envaidecemos.

---

6. [...] *esse nomadismo elementar do homem encontra satisfação nas inúmeras possibilidades que lhe oferecem trens, aviões e navios.*

Transpondo-se o período acima para a **voz passiva**, as formas verbais deverão ficar

(A) terá encontrado – terá oferecido

(B) é encontrada – são oferecidas

(C) será encontrado – serão oferecidas

(D) vem a encontrar – oferecer-se-ão

(E) é encontrado – têm oferecido

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 12, baseie-se no texto abaixo.

Lembrança de Orides

A conhecida quadrinha abaixo, de uma cantiga de roda que alguns de nós já teremos cantado nas ruas da infância, é tomada como epígrafe do livro Helianto *(1973), de Orides Fontela:*

"Menina, minha menina
Faz favor de entrar na roda
Cante um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora"

Contextualizada no livro e na densa poesia de Orides, a quadrinha se redimensiona: fala de nosso efêmera ocupação do centro da vida, da necessidade de ali entoarmos nosso canto antes de partirmos para sempre. A quadrinha, cantada por Orides, ganha um halo trágico e duramente belo, soma a voz pessoal e o destino de todos.

Trata-se, enfim, de pontuar nossa passagem pela vida com algum verso bem bonito antes da despedida derradeira. Trata-se, em outras palavras, de justificar o tempo que temos para viver construindo alguma coisa que sirva a alguém.

A menina Orides soube fazer cantar sua entrada na roda da vida em tom ao mesmo tempo alto e meditativo, e o deixou vibrando para nós. Será essa, talvez, a contribuição maior dos poetas: elevar nossa vida à altura que nos fazem chegar suas palavras – mesmo que seja a altura singela de uma cantiga de roda, que Orides registrou, aliás, no modo de seu fatalismo íntimo.

(Deolindo Setúbal, a publicar)

7. Ao comentar o sentido que a quadrinha popular ganha ao figurar como epígrafe no livro de poemas de Orides Fontela, o autor do texto

(A) vê consolidar-se a simplicidade ingênua desses versos aproveitados num livro que os homenageia por essas qualidades.

(B) faz crer que a adesão de Orides a uma reminiscência de sua infância se dá em tom nostálgico e ameno.

(C) considera que essa poeta recolheu esses versos sobretudo pela admiração que ela tem pela forma fixa das trovinhas.

(D) reconhece que nesse novo contexto poético os versos da cantiga ressoam numa dimensão trágica.

(E) afirma que a originalidade inicial desses versos ficou comprometida por conta da fragilização de sua poesia.

8. As reflexões contidas nesse texto fazem crer que as mensagens verbais, escritas, faladas ou cantadas,

(A) significam, por conta da elasticidade das palavras, o que queremos que signifiquem.

(B) têm seu sentido determinado, em boa parte, pelo contexto que vêm a integrar.

(C) dependem, para sua alta compreensão, do sentido que lhes define um dicionário.

(D) independem do uso que delas fazemos, por conta de sua determinação semântica.

(E) estão sujeitas a uma tal flutuação de sentido que é inútil buscar objetivá-lo nelas.

---

9. *Será essa, talvez, a contribuição maior dos poetas: elevar nossa vida à altura que nos fazem chegar suas palavras.*

Numa nova redação, o trecho acima permanecerá correto e terá seu sentido preservado caso se substitua o segmento sublinhado por:

(A) fazer com que nossa vida se eleve ao plano a que nos fazem chegar suas palavras.

(B) promover à mesma altura que tem nossas vidas nas palavras que nos fazem chegar.

(C) deixar nas alturas tanto a vida como as palavras que lhes competem chegar.

(D) permitir que cheguemos, com nossas palavras, ao plano elevado em que estão.

(E) induzir-nos a uma tal elevação de vida que acesse o plano mais alto das palavras.

---

10. Considere as seguintes orações:

I. As cantigas de roda são poéticas.

II. As cantigas costumam ser alegres.

III. Há quem faça dessas letras uma leitura sombria.

Essas três orações integram-se com coesão, coerência e correção neste período único:

(A) Alguns fazem das cantigas de roda uma leitura sombria, ainda quando costumem ser alegres e poéticas.

(B) São poéticas e alegres as costumeiras cantigas de roda, porquanto se faça delas uma leitura sombria.

(C) Embora costumem ser alegres, há quem faça uma leitura sombria das poéticas cantigas de roda.

(D) São costumeiramente alegres as poéticas cantigas de roda, cuja leitura por vezes seja sombria.

(E) Ainda quando sendo sombria a leitura de uma cantiga de roda, costumeiramente são alegres e poéticas.

---

11. É inteiramente regular a pontuação da frase:

(A) Não obstante, essa cantiga tomada por Orides como epígrafe de um poema, seja uma celebração, a poeta viu nela, com seus olhos líricos a sombra de um sentido trágico.

(B) Não obstante essa cantiga, tomada por Orides, como epígrafe de um poema seja uma celebração, a poeta viu nela com seus olhos líricos, a sombra de um sentido trágico.

(C) Não obstante, essa cantiga tomada, por Orides como epígrafe, de um poema, seja uma celebração, a poeta viu nela com seus olhos líricos, a sombra de um sentido trágico.

(D) Não obstante essa cantiga, tomada por Orides como epígrafe de um poema, seja uma celebração, a poeta viu nela, com seus olhos líricos, a sombra de um sentido trágico.

(E) Não obstante essa cantiga, tomada por Orides como epígrafe, de um poema seja uma celebração, a poeta viu nela com seus olhos líricos a sombra de um sentido trágico.

---

12. Considera-se a mesma pessoa verbal nas flexões dos verbos **fazer**, **cantar** e **dizer** em:

(A) faz – cante – dize

(B) faça – cantes – digas

(C) fazei – cantai – digam

(D) fazei – cante – diga

(E) faz – canta – diz

Atenção: Para responder às questões de números 13 a 18, baseie-se no texto abaixo.

Trata-se uma pequena parte do "Prefácio" que o historiador Eric Hobsbawm (1917-2012) escreveu para seu livro **Era dos extremos – O breve século XX – 1914 – 1991,** publicado em 1994.

Não é possível escrever a história do século XX como a de qualquer outra época, quando mais não fosse porque ninguém pode escrever sobre seu próprio tempo de vida como pode (e deve) fazer em relação a uma época conhecida apenas de fora, em segunda ou terceira mão, por intermédio de fontes da época ou de historiadores posteriores.

Meu tempo de vida coincide com a maior parte da época de que trata este livro, e durante a maior parte desse tempo – do início da adolescência até hoje – tenho tido consciência dos assuntos públicos, ou seja, acumulei opiniões e preconceitos sobre a época mais como contemporâneo que como estudioso. Este é um dos motivos pelos quais, enquanto historiador, evitei trabalhar sobre a era posterior a 1914.

Acho que já é possível ver o Breve Século XX – de 1914 até o fim da era soviética – dentro de uma certa perspectiva histórica. [...] *Claro, na prática é completamente impossível uma só pessoa conhecer a historiografia do presente século, como, por exemplo, o historiador da Antiguidade clássica conhece tudo sobre esse longo período. O máximo que consegui foi mergulhar na literatura das questões mais espinhosas e controvertidas – a história da Guerra Fria ou dos anos 30, por exemplo – o suficiente para convencer-me de que as opiniões expressas neste livro são defensáveis à luz da pesquisa especializada. Claro, posso não ter conseguido. Deve haver inúmeras questões quanto às quais demonstro ignorância e defendo opiniões polêmicas.*

Este livro, portanto, assenta-se sobre alicerces bastante irregulares. Se o historiador tem condições de entender alguma coisa deste século é em grande parte porque viu e ouviu. Espero ter transmitido aos leitores algo do que aprendi por tê-lo feito.

(Adaptado de: HOBSBAWM, Eric, *op. cit.*, p. 7)

13. Eric Hobsbawm esclarece basicamente, neste prefácio, que
    (A) um historiador exerce sua análise mais objetiva e mais profunda quando se debruça sobre as impressões acerca de uma época que testemunhou longamente.
    (B) a distância histórica costuma quase sempre falsear a perspectiva do historiador, ao contrário do que ocorre com os memorialistas e os autores de autobiografias.
    (C) seu relato histórico carece de distanciamento temporal mas tira partido de vivências pessoais e aplicadas pesquisas sobre os temas mais candentes.
    (D) a brevidade do século de que tratará em seu livro facilitou o trabalho de quem esteve presente e atuou decisivamente nos principais eventos da política moderna.
    (E) a ampla historiografia do século XX permitiu que ele desconsiderasse sua angulação pessoal e se debruçasse sobre os documentos mais reveladores de nossa época.

14. Considerando-se o contexto, há o sentido de uma **contraposição** entre as seguintes referências:
    (A) *uma história do século XX // a maior parte da época de que trata este livro*
    (B) *questões mais espinhosas e controvertidas // a história da Guerra Fria ou dos anos 30*
    (C) *o historiador da Antiguidade clássica // fontes de época ou de historiadores posteriores*
    (D) *uma época conhecida apenas de fora // mais como contemporâneo que como estudioso*
    (E) *defendo opiniões polêmicas // alicerces bastante irregulares*

15. Uma das razões pelas quais Hobsbawm justifica seu livro como uma contribuição histórica está sugerida em
    (A) *por intermédio de fontes da época ou de historiadores posteriores* (1º parágrafo)
    (B) *mergulhar na literatura das questões mais espinhosas e controvertidas* (3º parágrafo)
    (C) *impossível uma só pessoa conhecer a historiografia do presente século* (3º parágrafo)
    (D) *evitei trabalhar sobre a era posterior a 1914* (2º parágrafo)
    (E) *questões quanto às quais* [...] *defendo opiniões polêmicas* (3º parágrafo)

16. No primeiro parágrafo, a expressão ***quando mais não fosse*** pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido e para a sintaxe da frase que integra, por:
    (A) mesmo sendo
    (B) muito embora
    (C) desde que se considerasse
    (D) tendo em vista
    (E) até mesmo

17. *Deve haver inúmeras questões quanto às quais demonstro ignorância.*

A frase acima permanecerá gramaticalmente correta caso se substitua o segmento sublinhado por

(A) com as quais preciso me restringir

(B) por cujas não devo me manifestar

(C) sobre as quais não tenho domínio

(D) à que não me cabe opinar

(E) a propósito de cujas tenho incompetência

---

18. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Não se podem testemunhar legitimamente sobre épocas em que não se viveu.

(B) Consultou-se com bastante afinco fontes históricas para a produção desse livro.

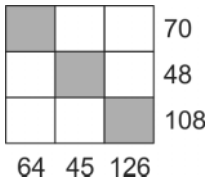
(C) Sobre graves assuntos públicos não queiram manifestar-se quem apenas emita opiniões.

(D) Devem-se aos confessos alicerces irregulares a solidez desse monumento historiográfico.

(E) Haverão de mergulhar no tempo espinhoso da História os que com ela se comprometem.

Matemática e Raciocínio-Lógico

19. Os números de 1 a 9 devem ser escritos no quadriculado 3×3 da figura, sem repetições, de forma que o produto dos três números de cada linha e de cada coluna seja igual ao número indicado. Por exemplo, o produto dos três números da primeira linha deve resultar em 70 e o produto dos três números da primeira coluna deve ser 64.



A soma dos números que devem ser colocados nos quadradinhos pintados de cinza é

(A) 6

(B) 9

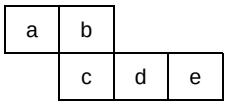
(C) 16

(D) 15

(E) 12

---

20. A figura mostra um pedaço de papel que pode ser dobrado nas linhas de forma a montar uma caixa aberta.



A face oposta à abertura da caixa é

(A) a

(B) b

(C) e

(D) d

(E) c

21. Júlia tinha que adicionar 26 ao número que já estava em sua calculadora, mas apertou o sinal de subtração e obteve –14. O número que deveria ter obtido é

(A) 30

(B) 12

(C) 38

(D) 42

(E) 36

---

22. Um campeonato de judô contou com seis atletas. Cada atleta participante lutou exatamente uma vez contra cada um de seus oponentes. Nesse campeonato, uma vitória vale 2 pontos, um empate vale 1 ponto e uma derrota vale 0. Ao final do campeonato, um dos atletas somou 8 pontos, outro somou 6 pontos, e os quatro restantes obtiveram o mesmo número de pontos cada um. O número de pontos de cada um dos quatro atletas restantes é

(A) 2

(B) 3

(C) 1

(D) 5

(E) 4

---

23. As idades das quatro primas Fernanda, Gláucia, Helena e Íris são 13, 18, 22 e 24, embora não necessariamente nessa ordem. Fernanda é mais nova do que Helena. A soma das idades de Íris e Fernanda é divisível por 5. A soma das idades de Íris e Helena também é divisível por 5. A soma das idades de Fernanda e Gláucia é

(A) 37

(B) 40

(C) 42

(D) 46

(E) 31

---

24. Alberto e mais quatro amigos recebem um salário médio mensal de R$ 6.000,00. A partir do próximo mês apenas Alberto recebeu um aumento de 10% e, com isso, a nova média salarial do grupo passou a ser R$ 6.180,00. O salário de Alberto, em reais, antes do aumento era de

(A) 12.000,00

(B) 9.900,00

(C) 9.000,00

(D) 8.000,00

(E) 8.900,00

Legislação

25. Para os efeitos da Lei nº 8.112/1990 "*a pessoa legalmente investida em cargo público*" é denominada

(A) agente público.

(B) servidor.

(C) ocupante de cargo público.

(D) funcionário público em exercício.

(E) titular de cargo público.

26. O Tribunal Regional do Trabalho da 17ª Região realizou concurso de provas, em duas etapas. O edital foi publicado no Diário Oficial da União. O concurso público teve validade de 1 ano, tendo sido prorrogado uma única vez, por igual período. Expirado o prazo de validade do concurso, mesmo havendo lista com candidato aprovado, foi aberto novo concurso. Houve ofensa aos regramentos previstos na Lei nº 8.112/1990, pois

(A) o concurso não poderia ter sido realizado em duas etapas.

(B) não poderia ter havido prorrogação da validade do concurso.

(C) a validade do concurso deveria ter sido de dois anos.

(D) o edital também deveria ter sido publicado em jornal diário de grande circulação.

(E) o novo concurso somente poderia ter sido aberto após esgotada a lista de classificação do concurso anterior.

---

27. Determinado servidor, durante o exercício das atribuições do cargo, tirou as licenças para capacitação ..I.. remuneração, para tratar de interesses particulares ..II.. remuneração e para o desempenho de mandato classista ..III.. remuneração. Nos termos da Lei nº 8.112/90, as lacunas **I**, **II** e **III** devem ser preenchidas, correta e respectivamente, por:

(A) com – sem – sem

(B) sem – sem – sem

(C) com – com – com

(D) sem – com – com

(E) com – sem – com

---

28. Nos termos do Regimento Interno do TRT da 17ª Região, para decisão sobre uniformização de jurisprudência, cancelamento de súmula e deliberação sobre aprovação de emenda regimental é necessário, respectivamente, quórum de

(A) maioria absoluta, maioria absoluta e maioria absoluta dos membros efetivos do Tribunal.

(B) dois terços, dois terços e dois terços dos membros efetivos do Tribunal.

(C) maioria absoluta, maioria absoluta e dois terços dos membros efetivos do Tribunal.

(D) dois terços, dois terços e maioria absoluta dos membros efetivos do Tribunal.

(E) maioria absoluta, dois terços e dois terços dos membros efetivos do Tribunal.

---

29. O Regimento Interno do TRT da 17ª Região estabelece que a competência do Tribunal Pleno para *processar e julgar os dissídios coletivos de natureza econômica, jurídica ou mista no âmbito de sua jurisdição, suas revisões e os pedidos de extensão das sentenças normativas, bem como para processar e julgar as ações anulatórias de cláusula de convenção ou acordo coletivo com abrangência territorial igual ou inferior à jurisdição do Tribunal* é denominada

(A) comum e subsidiária.

(B) residual e qualificada.

(C) recursal e ordinária.

(D) regimental e colegiada.

(E) privativa e originária.

---

30. No caso de processos que têm como parte pessoa jurídica de direito público, Estado estrangeiro ou organismo internacional, o Regimento Interno do TRT da 17ª Região especifica que devem ser remetidos ao Ministério Público do Trabalho

(A) por amostragem.

(B) facultativamente.

(C) desde que a requerimento de uma dessas partes.

(D) obrigatoriamente.

(E) apenas durante a correição.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O geógrafo Milton Santos (1926-2001) é autor de vasta e importante obra na qual sempre abordou questões pertinentes à cidade e ao subdesenvolvimento. Um de seus conceitos mais utilizados em reflexões sobre arquitetura e urbanismo contemporâneos refere-se a algo cuja formação é feita "*por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá*". Esse conceito denomina-se

(A) Cidade.
(B) Espaço
(C) Urbanismo.
(D) Rede.
(E) Geografia.

---

32. O período compreendido entre o *Quattrocento* e o século XVII assistiu à introdução gradativa de um elemento na sintaxe arquitetônica. Esse elemento foi aos poucos se libertando da tarefa de inserir-se proporcionalmente no intercolúnio, ao mesmo tempo em que renovava e ampliava o repertório clássico, ao constituir um campo específico de significação. Com o processo de renovação da linguagem arquitetônica, cujo objetivo era a conquista da autonomia e independência das partes, esse elemento passa a ter especificidade isolável, o que concorrerá para um papel definitivo na linguagem da arquitetura. Em síntese histórica, pode-se dizer que é uma invenção moderna. Contém a representação do tempo-espaço contínuo, infinito e homogêneo, mensurado, ordenado, idealizado, imaginável, onde se projeta o desejo de ordem para a cidade, onde os objetos e os vazios ocupam lugares definidos. Esse elemento denomina-se

(A) janela.
(B) viga.
(C) pilar.
(D) porta.
(E) pátio.

---

33. "Ensino do desenho" (1948), de Lúcio Costa, é um texto abrangente e minucioso, em favor da importância seminal do desenho para a consolidação da nação e da cidadania. Dos conceitos que o texto aborda, sempre em referência à composição plástica, "*a equivalência ou o equilíbrio de duas relações*" denomina-se

(A) eurritmia.
(B) comodulação.
(C) harmonia.
(D) proporção.
(E) modenatura.

---

34. Em seu polêmico texto "Por uma cidade contemporânea" (1989), Rem Koolhaas desenvolve uma "alternativa paramoderna" para o urbanismo. Parte importante de sua crítica está na ideia de que, embora a "pureza" (por exemplo, a delimitação exata ou definição do objeto autônomo) pudesse ter sido desejável nos edifícios modernos, ela provocou problemas de desorientação na escala da cidade.

Considere as seguintes reflexões e ideias desse texto:

I. A tectônica e o detalhe significativo constituem uma crítica tanto às fórmulas convencionais do modernismo ortodoxo como à superficialidade do historicismo pós-moderno. A construção, como processo de "formação", desenvolve-se às vezes como uma narrativa material. Deixar a estrutura à mostra, que uma parte da arquitetura moderna e pós-moderna associa à autenticidade, coincide com o "desvelamento" do ato poético.

II. A origem do significado em arquitetura está situado na construção, especialmente nas "junções e formas reais" entre materiais e espaços. A junção – o detalhe original – é a geradora da construção e, portanto, do sentido. O detalhe tectônico é, portanto, o lócus da inovação e da invenção. A arquitetura pode ser definida como o resultado do projeto de detalhes, e de sua resolução e substituição.

III. É extraordinária a incongruência entre a perfeição e a instantânea completude dos projetos arquitetônicos modernistas e a inflexível simplicidade, quase infantil, dos desenhos urbanos, imaginados como se a complexidade da vida urbana pudesse ser prontamente conciliada na liberdade oferecida pela planta livre, ou como se toda experiência de fragmentação e tudo o que representou para a perspectiva pudesse ocorrer sem perturbar o território da cidade.

IV. Dois motivos concorrem para fazer dos espaços urbanos vazios uma linha importante de combate para as pessoas que se preocupam com a cidade. O primeiro: é bem mais fácil controlar o espaço vazio do que jogar com volumes cheios e formas aglomeradas que se tornaram incontroláveis. O segundo: vazio, paisagem, espaço – se quisermos usá-los como meio, incluindo-os num projeto – podem tornar-se um campo de batalha e obter apoio genérico de quase todo mundo.

Está correto o que se afirma em

(A) II e IV, apenas.
(B) I e II, apenas.
(C) III e IV, apenas.
(D) I, II, III e IV.
(E) III, apenas.

35. Estrutura é um conceito básico da arquitetura – tanto no sentido material de suporte construtivo quanto no sentido conceitual de lei formal básica – que pertence ao amplo campo da filosofia e do pensamento científico, especialmente o matemático.

Considere as seguintes características deste conceito:

I. Uma das aplicações do conceito de estrutura é o gestaltismo ou psicologia da estrutura e da forma.

II. O estruturalismo da segunda metade do séc. XX baseou-se na busca das leis profundas que existem debaixo das aparências superficiais da linguagem, da sociedade e da arte.

III. Um jogo de relações se estabelece entre a estrutura construtiva e o sistema compositivo: por exemplo, como conflui nas fachadas a contradição entre a desejada isotropia dos edifícios e a anisotropia das estruturas porticadas.

IV. Existe uma relação entre estrutura e sociedade: por exemplo, há projetos em que um monumental espaço linear único obedece a uma época baseada em uma visão unitária do mundo; e há outros que assinalam um percurso até uma sociedade contemporânea fragmentada e diversificada que reconhece que a cada pessoa e atividade se deve oferecer um lugar específico.

Está correto o que se afirma em

(A) III, apenas.

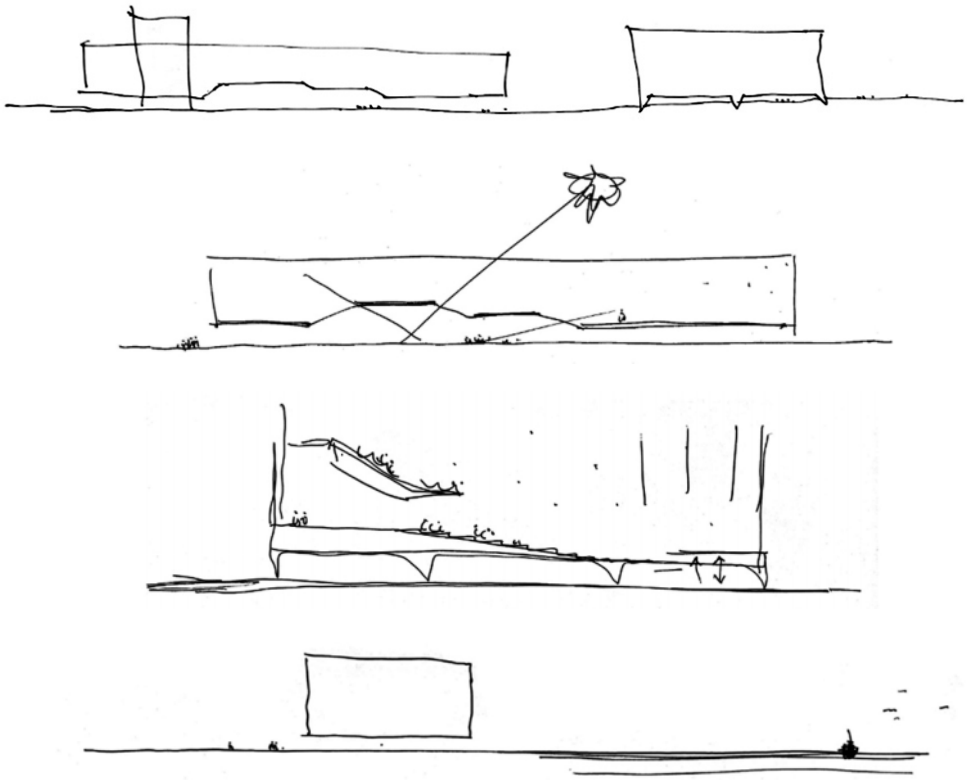
(B) III e IV, apenas.

(C) I e II, apenas.

(D) II e IV, apenas.

(E) I, II, III e IV.

36. Os croquis de arquitetura são entendidos como peças gráficas bidimensionais que têm por características a brevidade e a simplicidade de notação. Observe a seguir os croquis do arquiteto Paulo Mendes da Rocha para o projeto do Cais das Artes (2007), Vitória – ES, obra de Paulo em colaboração com o escritório Metro Arquitetos.



Em relação às informações que os croquis fornecem, verifica-se:

(A) a implantação em esplanada tão aberta impede que a circulação entre as áreas expositivas do Museu se faça pelo lado externo através de rampas cristalinas com visão para o mar, os navios e as montanhas de Vila Velha.

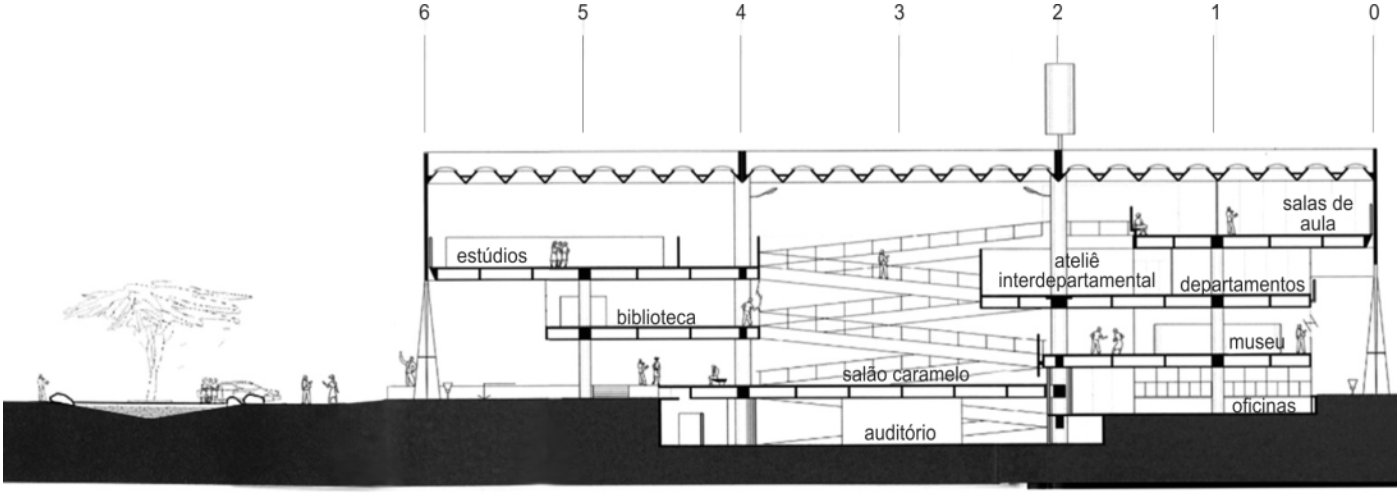
(B) a ocupação da grande esplanada, entre a avenida e a muralha do cais, abrigará todo uso público, espetáculos, cafés, livraria e exposições no interior do Museu.

(C) uma obra que considera a geografia como corpo e arquitetura como geografia; uma arquitetura escavada ligada à topografia, respeitosa com a paisagem e catalizadora de novas formas de mirada ao mar.

(D) o Museu não terá aberturas para a praça para evitar a incidência direta do sol. Uma luminosidade filtrada por quebra-sóis que selecionará a visão dos eventos externos e do chão da praça.

(E) o monumental confronto entre natureza e construção, neste lugar, sugere os edifícios suspensos no ar e as visuais livres e desimpedidas, para a paisagem e o espetáculo dos trabalhos no mar.

37. O corte é importante peça gráfica no desenvolvimento e representação de projetos arquitetônicos, pois permite a compreensão de informações distintas daquelas presentes na planta. Observe a seguir o corte clássico e mais significativo do edifício da FAU-USP (1961-69), São Paulo, projeto concebido pelos arquitetos João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.



Em relação às informações que os cortes fornecem, verifica-se que

(A) o ateliê interdepartamental, embora ocupe o vazio, não o delimita, pois está dentro dele, e nesse corte, ao estar em vista e por fora, projetando-se sobre o salão caramelo, afirma uma das características da FAU: os edifícios dentro do edifício.

(B) mostra os principais elementos de sua configuração espacial e construtiva: o vazio, as rampas, os meios níveis, a hierarquia das vigas, a modulação e suas variantes, a iluminação zenital, o acesso, o peristilo, os pilares externos, as empenas e o volume por elas formado.

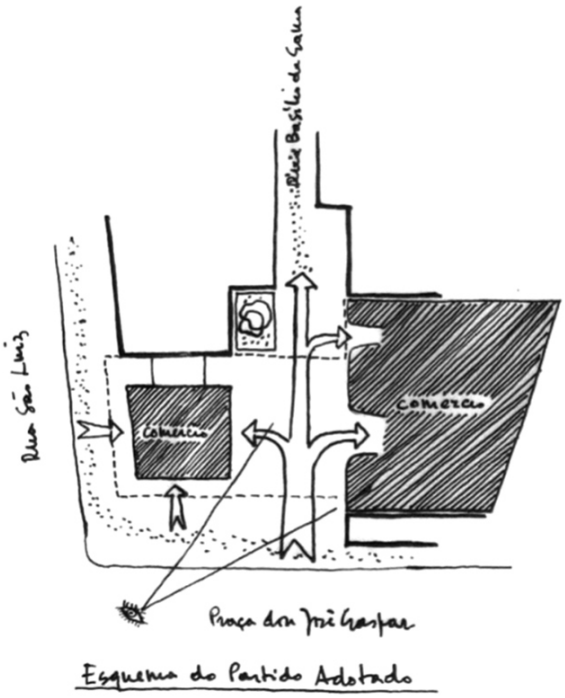
(C) mostra uma das situações emblemáticas da espacialidade da FAU: a presença da biblioteca vista em toda a sua dimensão, como uma unidade de espaço, com os limites definidos e a relação variada que estabelece com o vazio.

(D) revela a dimensão total do vazio nessa direção e também enfatiza outras particularidades: a escala real do ateliê interdepartamental nesse vazio; o auditório tendo o salão caramelo como cobertura e o *foyer* como praça de acesso – apresenta-se também como um edifício em si.

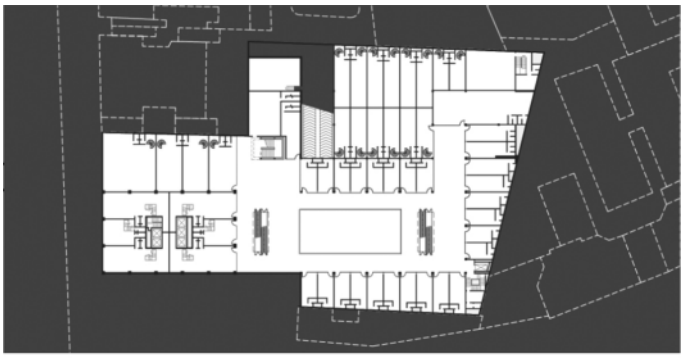
(E) revela o ajuste dos níveis para obter a curva de visibilidade dentro da modulação vertical do edifício, garantindo a unidade da estrutura de meios níveis, e a modulação das nervuras transversais protendidas, que varia para ajustar-se aos pilares.

38. Observe a seguir desenhos e imagens do Conjunto Metropolitano, também conhecido como Edifício Metrópole (1959), no centro de São Paulo, obra em parceria dos arquitetos Salvador Candia e Giancarlo Gasperini.

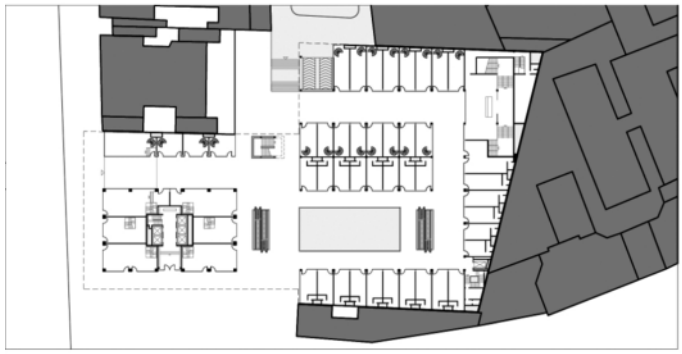
Croqui da Implantação



Situação da torre com relação aos edifícios vizinhos

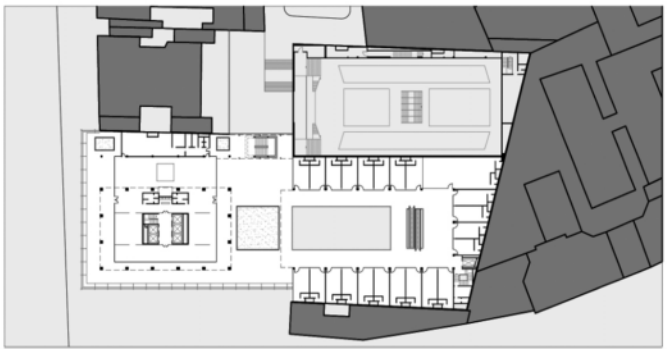


Planta do subsolo da galeria



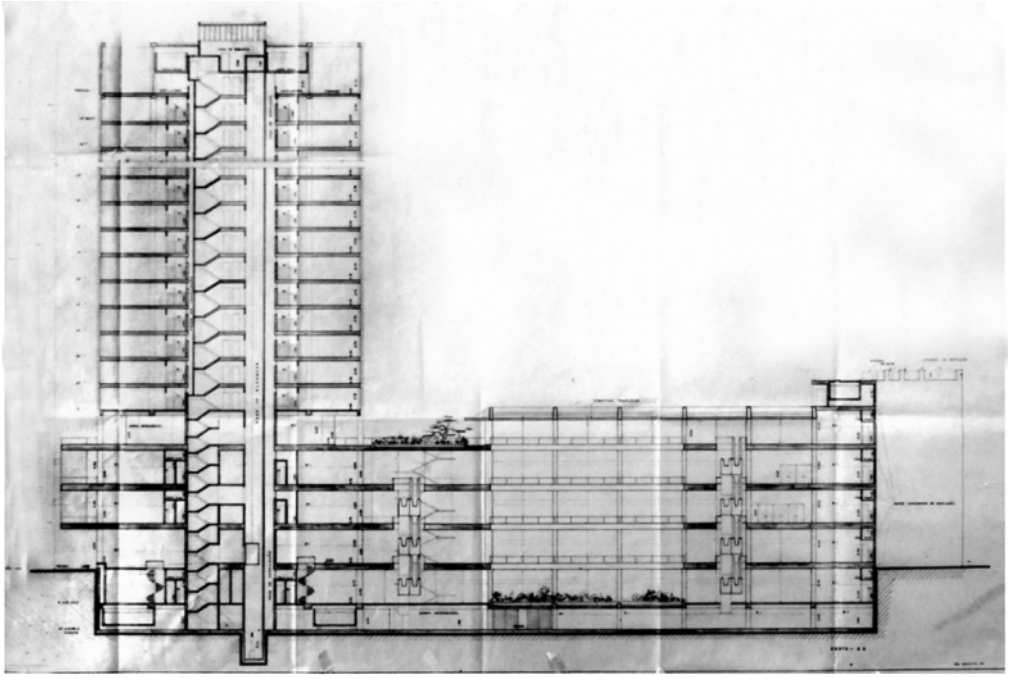
Planta do pavimento térreo

Planta do primeiro piso



Planta do terceiro piso

Planta do pavimento tipo da torre – Anteprojeto



Corte Longitudinal com a torre seccionada – Anteprojeto

Em relação aos princípios dessa arquitetura, constata-se que:

I. A disposição de dois elementos básicos – torre e embasamento – no terreno corresponde também a duas operações distintas: a torre é situada no vértice da praça, de modo a marcar a esquina com a avenida São Luiz e determinar o encerramento da quadra construída junto à avenida, enquanto o embasamento alinha-se às construções vizinhas ocupando integralmente toda a superfície do lote.

II. O conjunto possui fortes vínculos com o chão da cidade: a disposição destes elementos na planta do pavimento térreo favorece a constituição de percursos em continuidade com os caminhos potenciais a partir de seu entorno.

III. Os sistemas de circulação vertical distribuem-se de forma estratégica junto aos percursos, e nos vértices do interior da galeria comercial, de forma a permitir a continuidade espacial do passeio.

IV. O partido estrutural da torre adota o já consagrado modelo da prumada central para apoio, contraventamento e instalações, e a segunda linha de pilares perimetrais à fachada.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II, III e IV.

(B) I, II e III, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e II, apenas.

(E) III e IV, apenas.

39. Os recursos do AutoCAD que permitem o armazenamento de informações que mais tarde podem ser extraídas do desenho para uso em gerenciadores de bancos de dados, programas de planilha e processadores de texto denominam-se:

(A) Símbolos.

(B) Blocos.

(C) Atributos.

(D) Xrefs.

(E) Templates.

40. O AutoCAD possui uma tecnologia usada para desenhar com restrições, que são associações e limitações aplicadas à geometria em 2D ou 3D. Há dois tipos de restrições. Um tipo estabelece e mantem relações entre objetos, pontos-chave em objetos, ou entre um objeto e um sistema de coordenadas; o outro tipo limita as medidas de uma geometria. Essa tecnologia denomina-se

(A) relações dimensionais.

(B) restrição geométrica.

(C) restrição dimensional.

(D) desenho paramétrico.

(E) referências geométricas.

41. BIM é o acrônimo de *Building Information Modeling* (Modelagem da Informação da Construção) e pode ser definido como uma tecnologia de modelagem e um conjunto associado de processos para produzir, comunicar e analisar modelos de construção. Os objetos dos processos BIM são modelos de construção, ou modelos BIM. Estes modelos são caracterizados por:

I. Componentes de construção que são representados por objetos (representações digitais) que levam consigo atributos gráficos e de dados computáveis que os identificam para aplicativos de *software*, bem como regras paramétricas que lhes permitem ser manipulados de maneira inteligente.

II. Componentes que incluem dados que descrevem como eles se comportam, conforme necessário para análises e processos de trabalho, tais como quantificação, especificação e análise energética.

III. Arquivos que consistem principalmente em vetores, tipos de linha associados e identificação de camadas *(layers)*, que permitem modificações de dimensões em uma vista de modo independente das outras vistas.

IV. Dados consistentes e não redundantes, de forma que as modificações nos dados dos componentes sejam representadas em todos os conjuntos dos quais eles fazem parte.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II, III e IV.

(B) I, II e IV, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e II, apenas.

(E) III e IV, apenas.

---

42. Cesare Brandi (1906-88) dedicou sua carreira à crítica e à história da arte, à estética e à restauração, publicando numerosos e relevantes textos. Sua "Teoria da Restauração", inicialmente publicada em 1963, permanece um escrito essencial e basilar, não superado nesse campo do conhecimento, ao qual se deve sempre retornar para interpretar questões ligadas à preservação de bens culturais na atualidade. A respeito de suas ideias, é correto afirmar que

(A) a restauração constitui o momento metodológico de reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro.

(B) é recomendável que se deva restaurar não apenas a aparência do edifício, mas também a função portante de sua estrutura; e procurar seguir a concepção de origem para resolver os problemas estruturais.

(C) a maior glória de um edifício está em sua idade, e naquela profunda sensação de ressonância, de vigilância severa, de misteriosa compaixão, até mesmo de aprovação e condenação, que sentimos em paredes que há tempos são banhadas pelas ondas passageiras da humanidade.

(D) a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, podendo, para isso, cancelar traços da passagem da obra de arte no tempo.

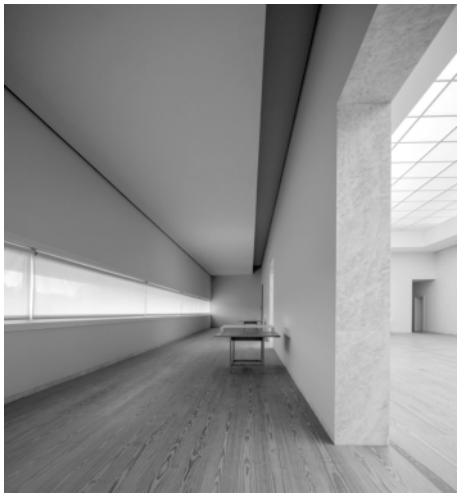
(E) nas restaurações, o melhor a fazer é colocar-se no lugar do arquiteto primitivo e supor aquilo que ele faria se, voltando ao mundo, fossem a ele colocados os programas que nos são propostos.

---

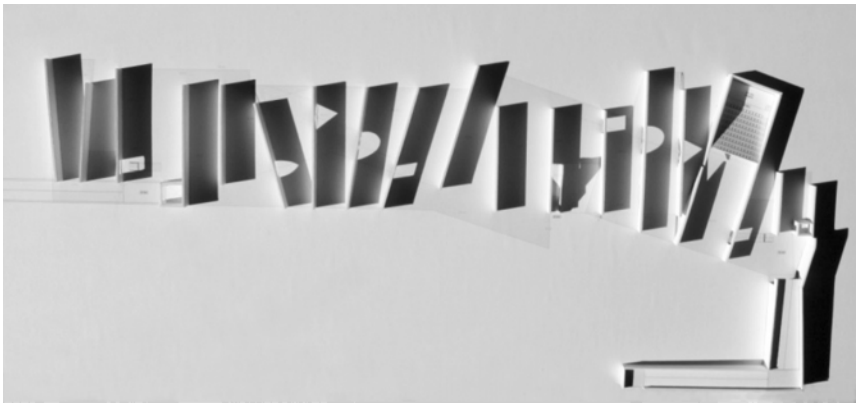
43. Observe a seguir, os desenhos e as imagens do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (2003-15), município de Chaves, Portugal, obra do arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Inserção do museu na paisagem

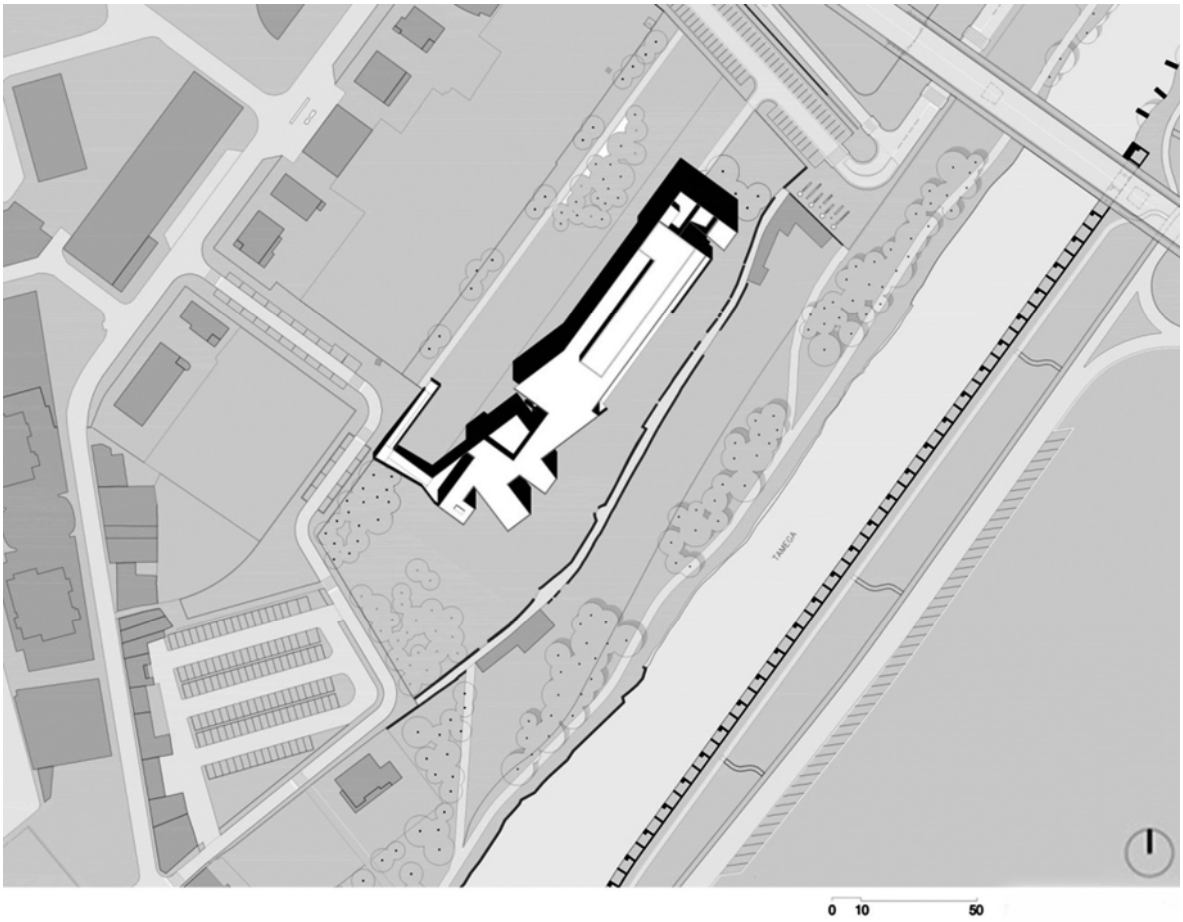
Vista externa



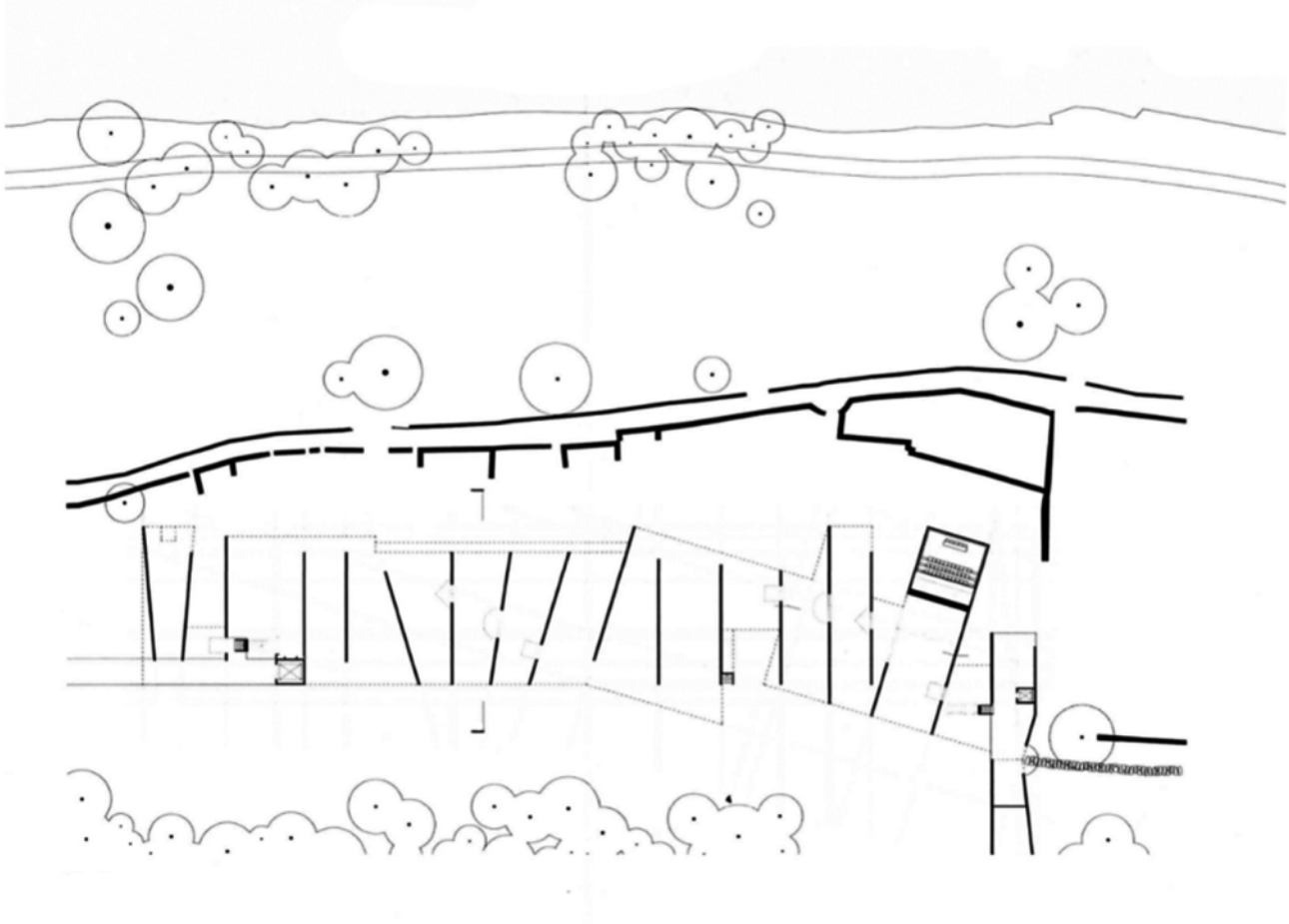
Vista das Salas de Exposição



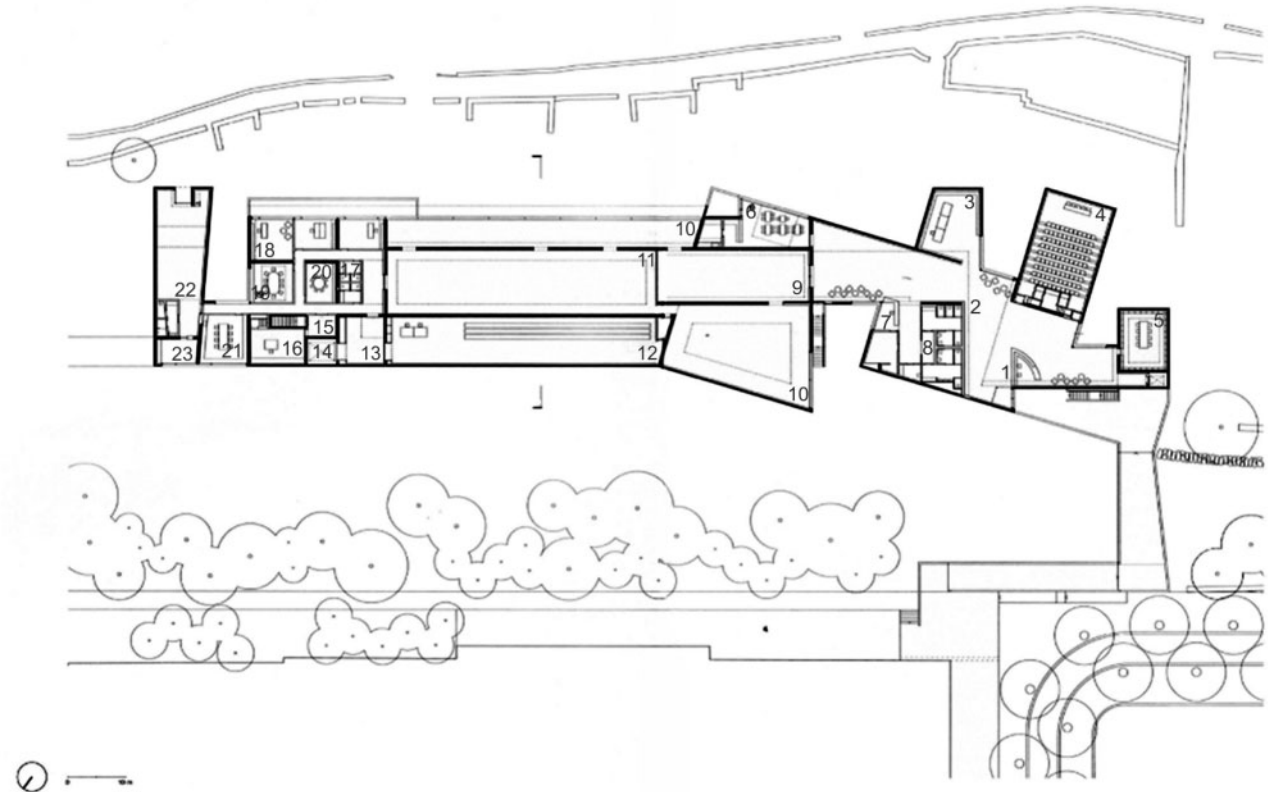
Maquete do Piso Térreo



Implantação



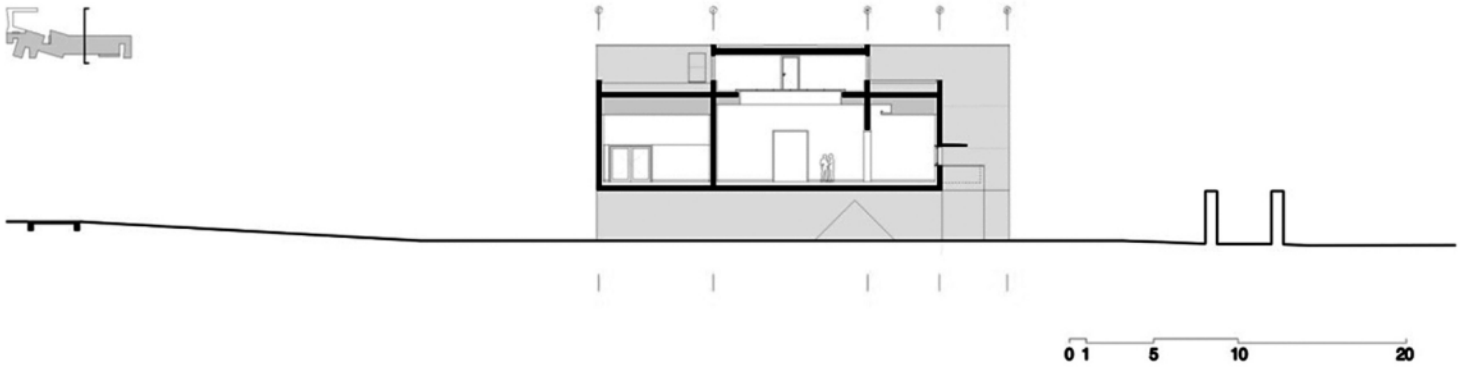
Planta do Piso Térreo



Legenda:

1. Recepção
2. Átrio
3. Loja
4. Auditório
5. Biblioteca
6. Cafetaria
7. Bengaleiro
8. Sanitários
9. Antecâmara exposição
10. Exposição temporária
11. Exposição permanente
12. Acervo
13. Recepção do acervo
14. Monta-cargas
15. Átrio
16. Centro de segurança
17. I.S. de serviço
18. Gabinete
19. Sala de reuniões
20. Sala do pessoal
21. Atelier de artes plásticas
22. Atelier Nadir Alonso
23. Cozinha atelier

Planta do Piso Principal



Corte Transversal

Em relação aos princípios e às características dessa arquitetura, constata-se que:

I O piso único do edifício do museu assenta em plataforma elevada em relação ao terreno, apoiada em uma série de lâminas estruturais perpendiculares ao rio, a fim de não estar sujeito a uma eventual inundação.

II. Os dois espaços expositivos fundamentais desenvolvem-se paralelamente, sendo iluminados de maneira difusa e indireta por lanternins contínuos sem aberturas com vista para o exterior.

III. Os espaços internos programados desenvolvem-se longitudinalmente em três setores: a) átrio, recepção, biblioteca, auditório, livraria, café e apoios; b) espaços expositivos; c) apoios administrativos e operacionais, *atelier* de artes plásticas e de Nadir Afonso.

IV. O edifício é tratado como um corpo quebrado e revirado, à maneira cubista: a delicada instabilidade do Museu integra elementos estáveis e axiais, recortes diagonais, salas secretas, janelas longas, um deslizamento e um tracejamento que são uma forma de desafio espacial.

Está correto o que se afirma em

(A) I e III, apenas.

(B) III, apenas.

(C) II e IV, apenas.

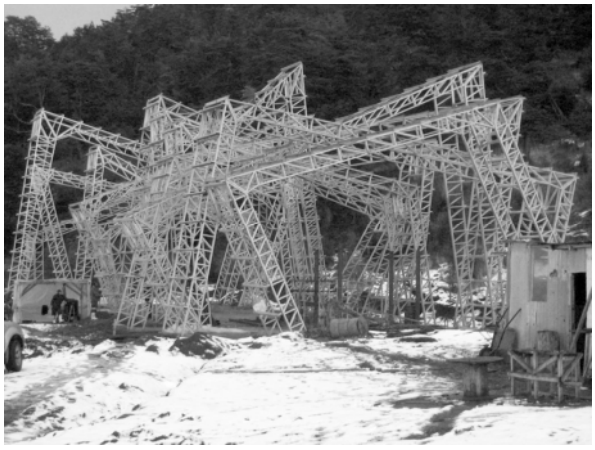
(D) I, II, III e IV.

(E) I, III e IV, apenas.

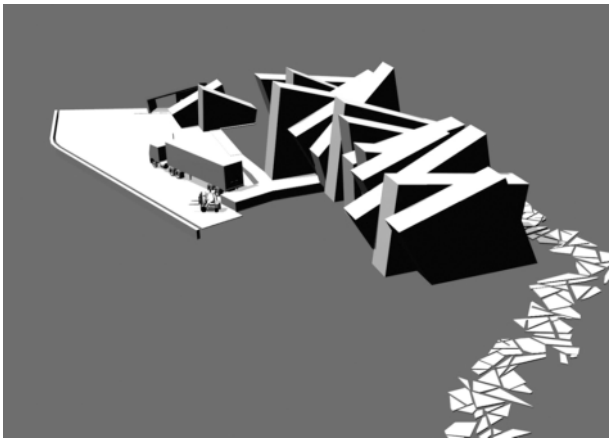
44. Giulio Carlo Argan demonstrou, em seu texto "Sobre o conceito de tipologia arquitetônica" (1962), que a tipologia não é somente um mero sistema de classificação ou catalogação, mas sim está intimamente vinculada ao processo criativo em arquitetura. Rafael Moneo por sua vez, em "Sobre tipologia" (1978), defende que o conceito de tipologia implica na ideia de mudança, de transformação. Observe a seguir, os desenhos e as imagens da Planta de Água Mineral Aonni (2008) em Punta Arenas, XII Región, Chile, projeto dos arquitetos Daniel Bebin e Tomas Saxton.

Vista Externa

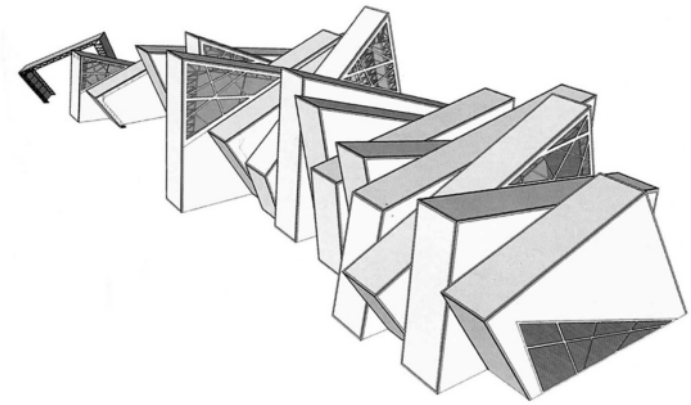
Vista do Interior



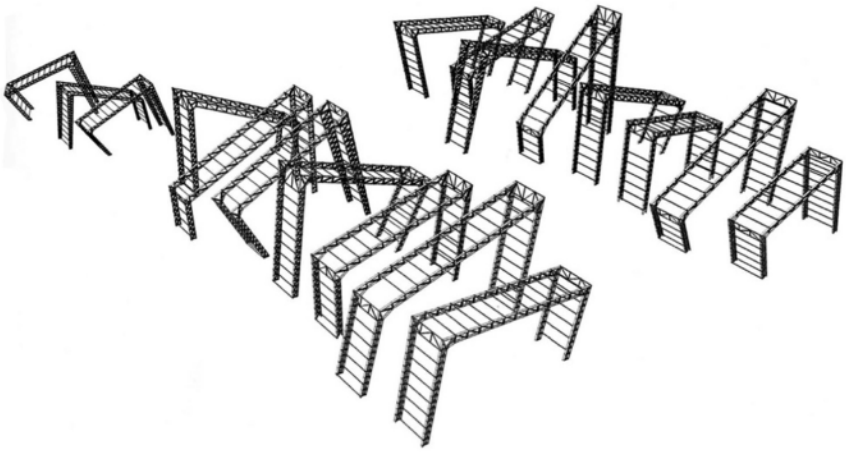
Vista da obra dos elementos estruturais



Modelo eletrônico



Perspectiva do Conjunto



Perspectiva explodida dos elementos estruturais

Em relação à tipologia arquitetônica e estrutural dessa obra constata-se que:

I. A estrutura é resolvida por uma série de pórticos planos treliçados – geometricamente variáveis e associados em duplas – de perfis metálicos.

II. Em sistemas de superfícies flexíveis, porém resistentes à tração, compressão e esforços cortantes, a transmissão de forças se realiza através da resistência das superfícies e depende de sua forma.

III. A composição é feita pela associação contínua de treliças planas formando treliças espaciais, solução oportuna quando apoios apresentam espaçamentos muito grandes.

IV. Nessa arquitetura com geometria variável, pórticos planos de mesma geometria são associados em duplas para a configuração de módulos estáveis.

Está correto o que se afirma em

(A) II e IV, apenas.

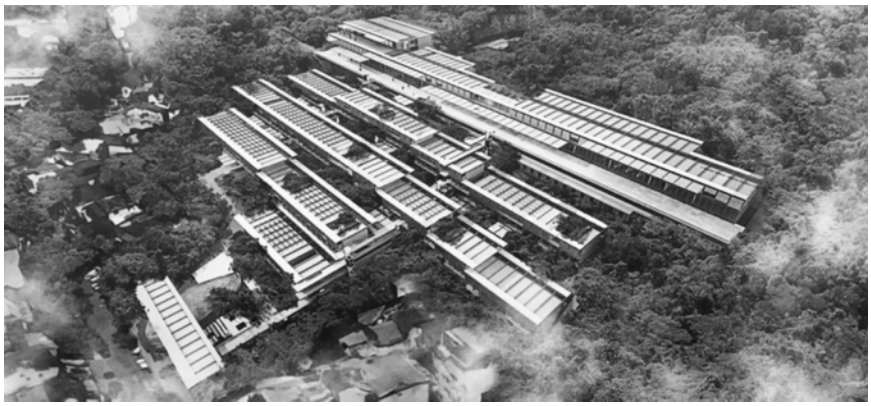
(B) I e III, apenas.

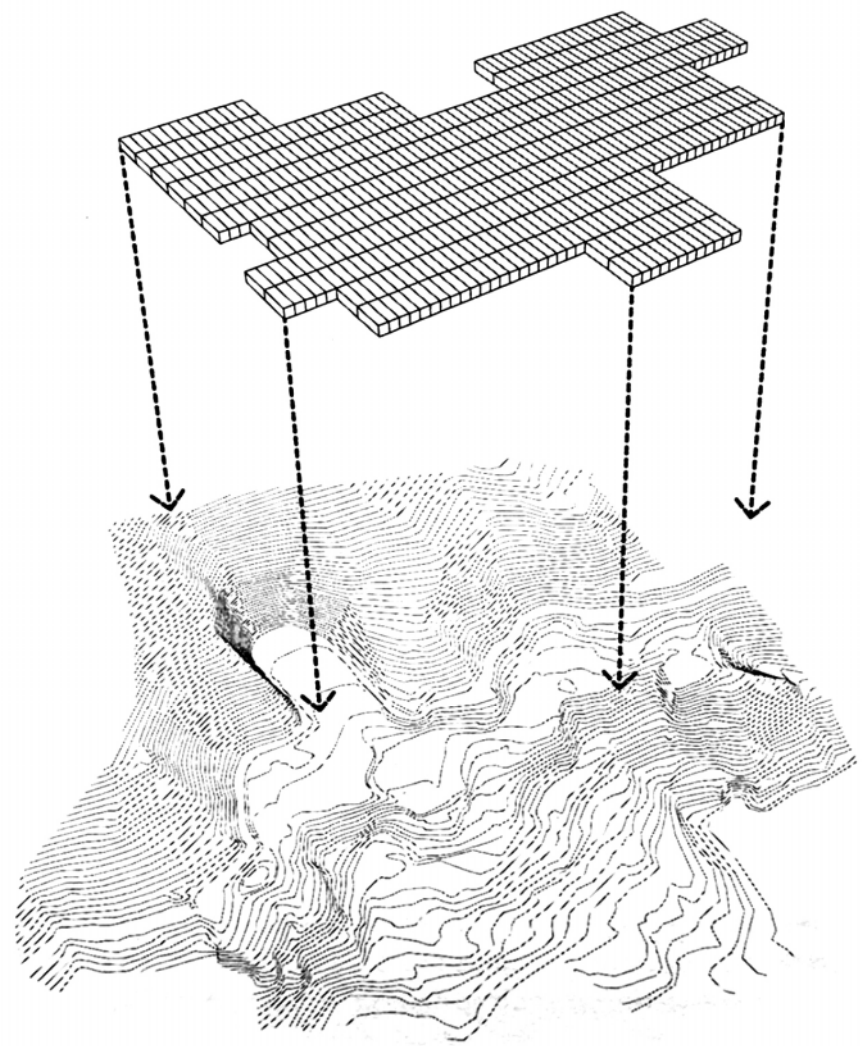
(C) I e IV, apenas.

(D) I, II, III e IV.

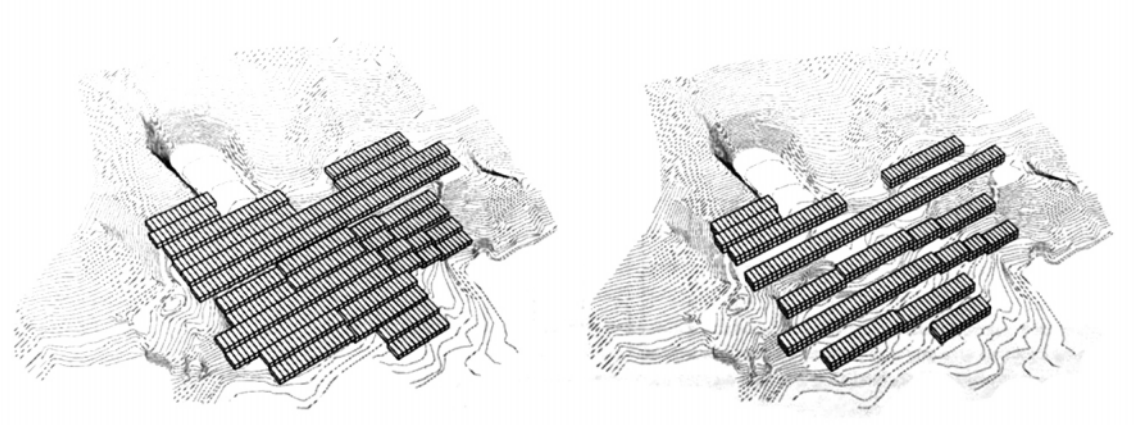
(E) III, apenas.

45. Observe a seguir, os desenhos e as imagens do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA (2015), Rio de Janeiro, projeto do escritório Andrade Morettin Arquitetos Associados.

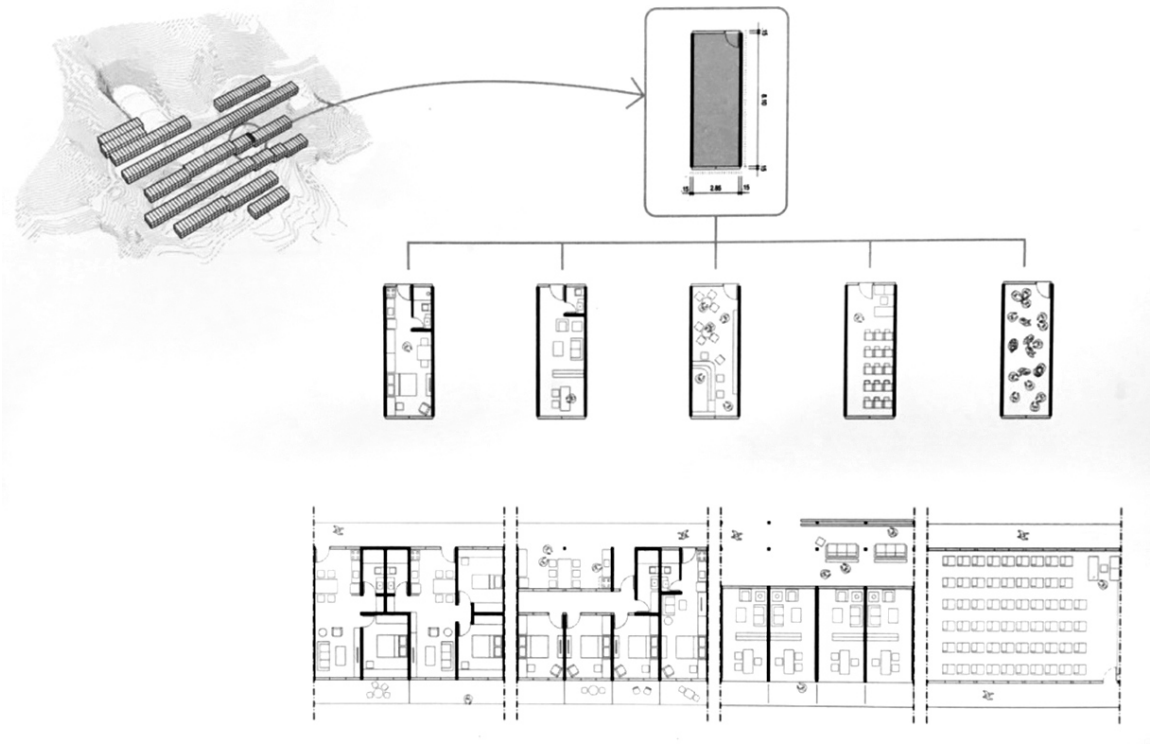




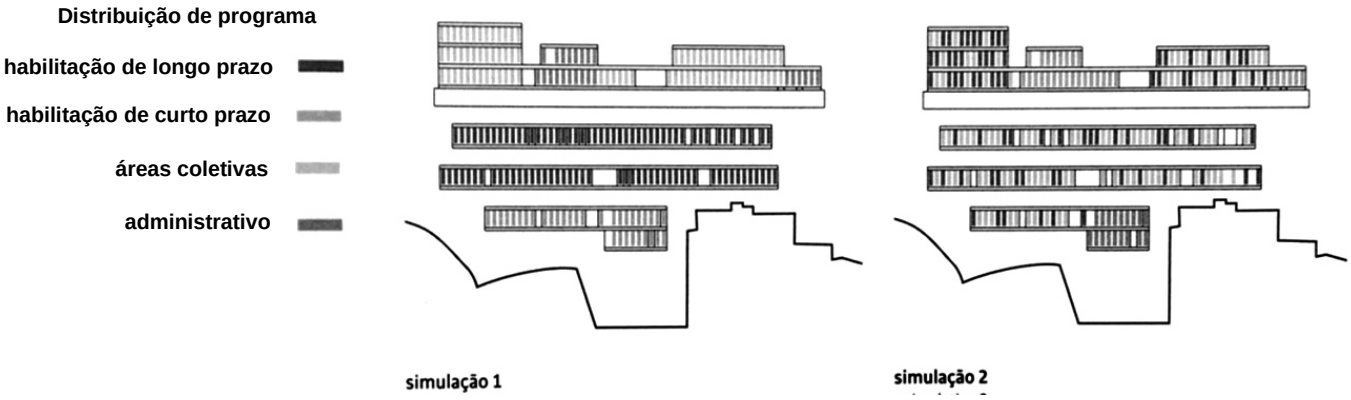
Construção da Matriz Espacial – Etapa 1



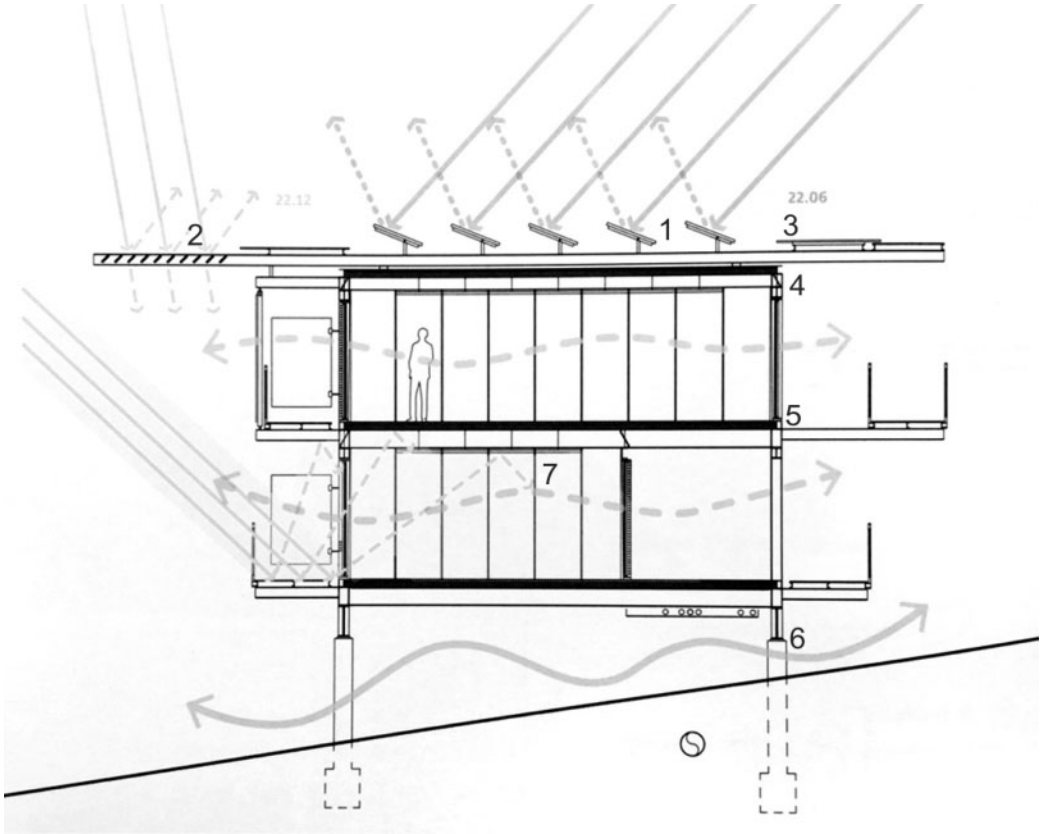
Construção da Matriz Espacial – Etapas 2 e 3



Construção da Matriz Espacial – Etapa 4



Distribuição do Programa



Legenda:

1. Placas solares fotovoltaicas.
2. Brises horizontais.
3. Cobertura translúcida.
4. Ventilação superior.
5. Ventilação de conforto.
6. Ventilação de base.
7. Iluminação difusa.

Estratégias bioclimáticas

Na publicação do trabalho, os autores afirmam: "Queríamos que o projeto pudesse proporcionar uma plataforma capaz de acolher as atividades do instituto com grande flexibilidade, tanto no espaço quanto no tempo. Com esse objetivo em mente, aventamos a possibilidade de conceber um sistema construído a partir de módulos com grande capacidade de se especializar para atender a distintas demandas". Sobre os conceitos deste projeto, é correto afirmar que

(A) toda historiografia do movimento moderno se baseia no estabelecimento de genealogias e séries de obras modelo, de tipos ideais que vão marcando a aventura pioneira e épica da arquitetura moderna.

(B) os protótipos arquitetônicos produzem-se essencialmente durante o movimento moderno, quando a metodologia de projetos e construção toma como referência o mundo mecanicista da produção industrial e busca exemplos que passem por bancos de provas.

(C) os arquétipos referem-se a princípios formais lógicos, imutáveis, atemporais e genéricos. Representam, nesse caso, o primeiro modelo a ser reproduzido e transformado posteriormente.

(D) está implícita a ideia de projeto como sistema complexo, ou seja, um sistema composto por muitas unidades iguais que, por meio de suas múltiplas associações, alcança a complexidade necessária para conferir riqueza e resiliência ao conjunto.

(E) as ondas da cobertura nada tem de alusivo, espontâneo ou arbitrário: elas resultam dos estudos de conforto térmico e ambiental que hoje constituem uma das grandes preocupações da arquitetura contemporânea.

46. O emprego da escala, enquanto categoria capaz de qualificar a atividade arquitetural como modo de expressão dos agrupamentos humanos, atribui à arquitetura a condição de obra de arte. O conceito de escala foi o elemento-chave utilizado na definição do partido urbanístico de Brasília.

Considere as seguintes intenções arquitetônicas e especificidades físico-espaciais de cada escala de Brasília:

I. A residencial, ou cotidiana, nas áreas de vizinhança constituídas por superquadras, que, embora autônomas, se encadeiam umas às outras, permite às pessoas encontrar-se, conviver e compreender-se.

II. A monumental, em que o homem adquire dimensão coletiva, traduz-se no jogo mais livre do espaço e numa comodulação arquitetônica maior.

III. A gregária, onde as dimensões e o espaço são deliberadamente reduzidos e concentrados a fim de criar clima propício ao agrupamento, refere-se tanto ao sentido exterior da tradição mediterrânea quanto ao sentido nórdico do convívio interior.

IV. A bucólica é decorrente da decisão de se construir de modo recuado: evitou-se a localização dos bairros residenciais na orla da lagoa a fim de preservá-la intacta com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de toda a população urbana.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e IV, apenas,

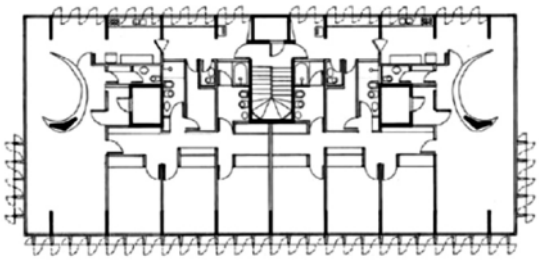
(B) I, II, III e IV.

(C) II e III, apenas.

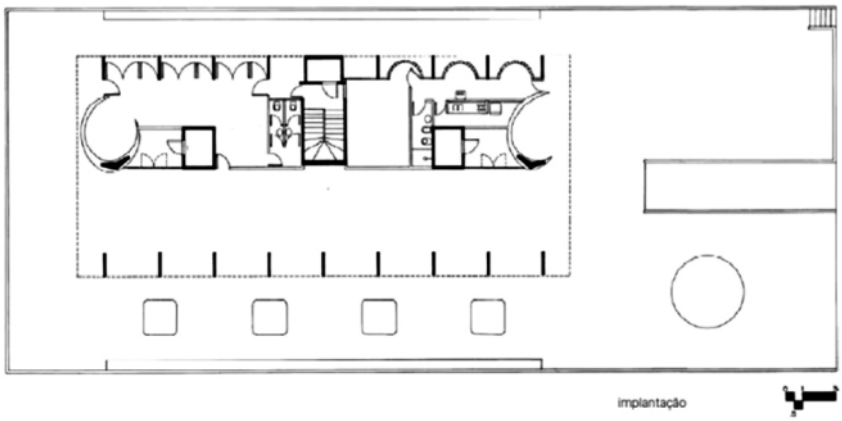
(D) I e II, apenas.

(E) III e IV, apenas.

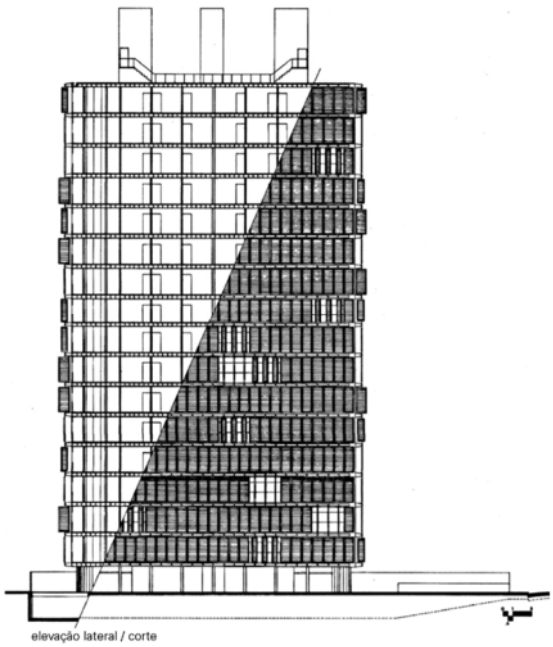
47. Observe a seguir, os desenhos e as imagens do Edifício Abaeté (1963), em São Paulo, obra do arquiteto Abrahão Sanovicz.

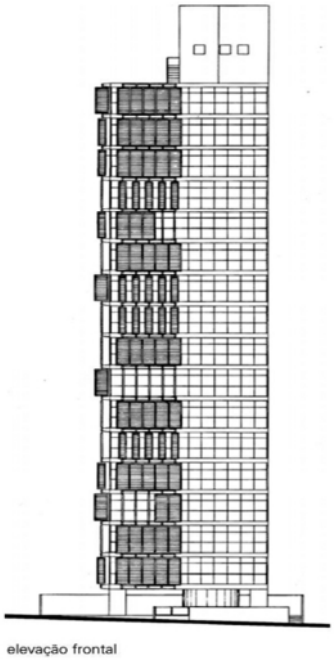


planta andar tipo



implantação





Em relação aos princípios e características dessa arquitetura, constata-se que

(A) combina estrutura em concreto com fechamento em alvenaria, sem revestimento nas alvenarias, com o desejo de organizar os elementos plásticos do edifício a partir de seus elementos estruturais.

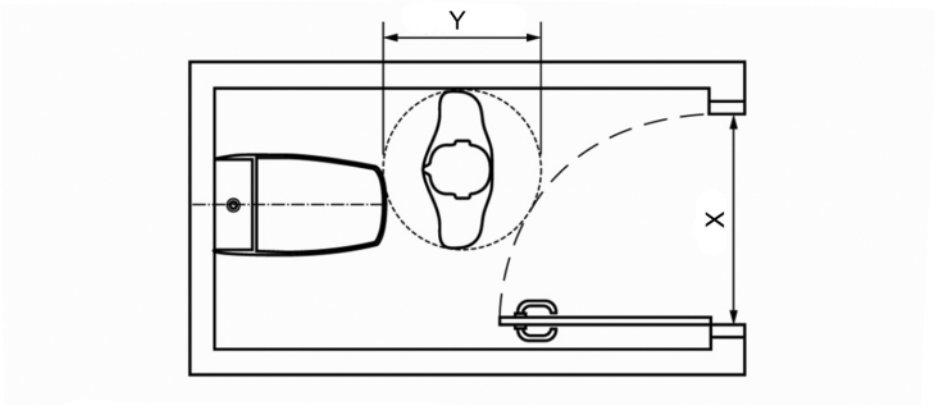
(B) há o cuidado com a modulação da estrutura, a redução e padronização dos caixilhos, e o uso de quebra-sol produzido artesanalmente.

(C) tem paredes construídas em alvenaria apenas nos blocos hidráulicos, restando sala e quarto em um espaço único.

(D) adota uma estrutura modulada pontual com lajes nervuradas de dimensões reduzidas e grandes balanços.

(E) a estrutura é constituída por pilares na periferia e uma linha de apoio no centro. Entre as lajes foram colocados caixilhos do piso ao teto.

48. De acordo com a NBR 9.050/2020 – que trata da "Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos" –, o sanitário coletivo é para uso por pessoas com mobilidade reduzida e por qualquer pessoa. Para tanto, os boxes devem atender aos requisitos para boxe comum.



Para um boxe comum com porta abrindo para o interior, as medidas mínimas, em metros, para "X" (vão livre da porta) e "Y" (diâmetro da área livre) são, respectivamente,

(A) 0,60 e 0,80

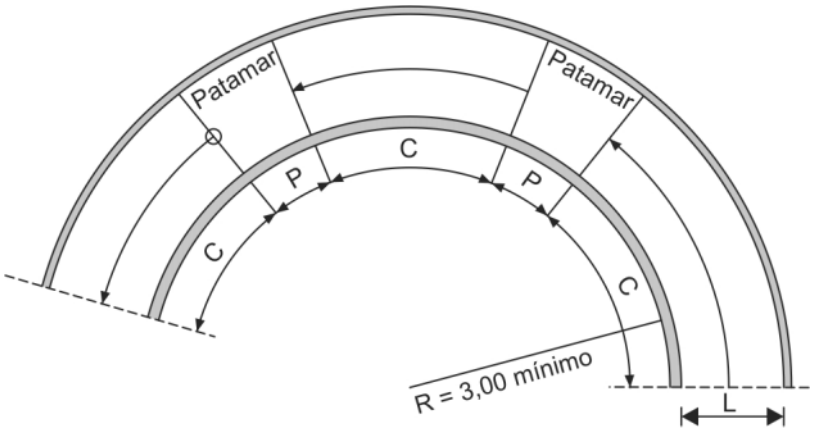
(B) 0,80 e 0,80

(C) 0,90 e 0,60

(D) 0,60 e 0,60

(E) 0,80 e 0,60

49. De acordo com a NBR 9.050/2020 que trata da "Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos" –, são consideradas rampas as superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5%.



Para as rampas em curva, conforme a figura, a dimensão, em metros, recomendável para "P" (patamar); a mínima recomendável para "L" (largura livre) em caso de rotas acessíveis; e a inclinação transversal máxima em rampas internas são, respectivamente,

(A) 1,25; 1,50; e 1%

(B) 1,20; 1,20; e 3%

(C) 1,50; 1,50; e 2%

(D) 1,50; 1,20; e 2%

(E) 1,50; 1,25; e 3%

---

50. A NBR 9.050/2020 – que trata da "Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos" – estabelece critérios para uma série de equipamentos eletromecânicos de circulação, dentre eles a plataforma de elevação vertical de percurso aberto. A distância máxima permitida em percursos que a utilizam e a altura do fechamento contínuo obrigatório em todas as laterais são, respectivamente,

(A) 1,80 e 1,20

(B) 2,50 e 1,20

(C) 3,00 e 1,30

(D) 2,00 e 1,10

(E) 1,50 e 1,10

---

51. Dentre a extensa faixa de possíveis aplicações de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), considere:

I. Detecção: delimitação de objetos, representação da realidade.

II. Descrição e análise da estrutura: quantificação da configuração espacial e diversidade do espaço.

III. Planejamento de Paisagens: preparo de planos, detecção da condição atual, desenvolvimento de cenários, sistemas de apoio a tomadas de decisão (SDSS – *Spatial Decision Support Systems*).

IV. Análise de uso do solo: detecção de tipos de uso e suas mudanças (*Change Detection*).

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III, apenas.

(B) I, II, III e IV.

(C) I, II e IV, apenas.

(D) I, III e IV, apenas.

(E) IV, apenas.

52. Nos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), um modelo de dados geográficos consegue:

I. Suportar relacionamentos espaciais.

II. Representar dados alfanuméricos.

III. Determinar o valor do Erro Médio Quadrático (EMQ) admitido, que varia consoante a escala do documento, não podendo ultrapassar valores limites definidos.

IV. Sobrepor as operações de *Overlay*, com a união das interseções existentes, e depois colocar todas as entidades em uma classe de saída.

Está correto o que se afirma em

(A) I e II, apenas.

(B) I, II, III e IV.

(C) I e IV, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) II, III e IV, apenas.

---

53. Nas avaliações e perícias em imóveis urbanos, a escala lógica ordenada para diferenciar as características qualitativas dos imóveis denomina-se

(A) conjuntura do mercado.

(B) conciliação.

(C) conduta de mercado.

(D) códigos ajustados.

(E) códigos alocados.

---

54. Nas avaliações e perícias em imóveis urbanos, a técnica mais utilizada quando se deseja estudar o comportamento de uma variável dependente em relação a outras que são responsáveis pela variabilidade observada nos preços denomina-se

(A) análise de precificação.

(B) variável de precificação.

(C) análise de regressão.

(D) variável de conduta.

(E) conjuntura do mercado.

---

55. Quanto às condições físicas e ambientais de drenagem do território, a gerência de águas pluviais urbanas deve levar em conta:

I. A topografia e a geologia da área.

II. A proteção contra erosões.

III. A redução do alagamento das ruas pela passagem das águas.

IV. A eliminação de pontos baixos de acumulação de água.

Está correto o que se afirma em

(A) I, III e IV, apenas.

(B) I e II, apenas

(C) IV, apenas

(D) I, II, III e IV.

(E) I, II e III, apenas

---

56. A frequência das intervenções de manutenção nos equipamentos mecânicos de uma edificação, mais especificamente nos elevadores de passageiros, deve considerar:

I. O número de viagens por ano (quando aplicável), período de operação e qualquer período de não operação.

II. A idade e as condições das instalações.

III. A tensão elétrica bifásica ou trifásica.

IV. O ambiente e o local onde a instalação se encontra, bem como os elementos externos: frequência de queda de raios, vibrações geradas pelo sistema viário circundante, obras na vizinhança e vandalismos.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II, III e IV.

(B) I e II, apenas.

(C) I e IV, apenas.

(D) I, II e III, apenas.

(E) III e IV, apenas.

57. Os diagramas PERT/CPM, muito utilizados no planejamento e controle de projetos e obras, permitem que sejam indicadas as relações lógicas entre as inúmeras atividades e que seja determinado o caminho crítico. A grande vantagem de representar a lógica de um projeto por meio de um diagrama de rede é que a leitura e o manuseio da rede ficam muito mais simples de entender. De modo geral há dois métodos de construção de um diagrama de rede: o método das flechas (ADM) e o método dos blocos (PDM).

Pelo método das flechas (ADM), ATIVIDADE:

I. É um ponto no tempo, um instante do projeto.
II. Não possui duração.
III. São recursos (mão de obra, material, equipamento) que podem ser atribuídos a ela.
IV. Não possui recursos.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I, II e IV.
(B) I, II e III.
(C) I e IV.
(D) III.
(E) II e III.

58. Considere a argumentação apresentada no livro *O edifício Ambiental* de Klaus Bope e Joana Carla Soares Gonçalves (Ed. Oficina de Textos, 2015):

...o verdadeiro desempenho ambiental e energético de um edifício só se confirma com o tempo de uso e ocupação - o que pode ser verificado em projeto são apenas tendências. Apesar da importância ímpar de dados sobre o desempenho operacional de edifícios, é pouca a informação disponível no domínio público, no contexto internacional. A falta de retorno sobre o real desempenho ambiental e energético de edifícios constitui séria barreira para a evolução do entendimento sobre as vantagens e desvantagens de determinadas estratégias de projeto, que correm o risco de virarem referências sem a confirmação necessária do seu desempenho. Esse é o caso do uso inapropriado de fachadas duplas de vidro em cidades de clima quente (e mesmo temperado).

Essa pequena quantidade de informação disponível pode ser explicada:

I. Pela falta de conhecimento sobre o papel central de dados empíricos tanto para o aprimoramento dos edifícios existentes como na elaboração de projetos melhores.
II. Pela falta de verdadeiro interesse de seus executores e ocupantes na questão energética e ambiental.
III. Pelo erro na sistemática de organização e testagem das amostras dos quesitos de certificação.
IV. Pelo fato de muitos dos edifícios aclamados como *verd*es não alcançarem o desempenho prometido.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I, III e IV.
(B) I, II e III.
(C) I, II e IV.
(D) I e II.
(E) II, III e IV.

59. Deve-se considerar que o conforto térmico é um tema, por natureza, multidisciplinar. Trata-se de aspectos:

I. do projeto.
II. da engenharia.
III. da biometeorologia.
IV. da psicologia.

Está correto o que se afirma em

(A) I, II e III, apenas.
(B) II e IV, apenas.
(C) III e IV, apenas.
(D) I e II, apenas.
(E) I, II, III e IV.

60. Em um sistema de iluminação de ambientes de trabalho, as reflexões especulares em uma tarefa visual, que podem alterar a visualização da tarefa e normalmente são prejudiciais, são denominadas

(A) ofuscamento refletido.
(B) velagem.
(C) sombra especular.
(D) raio refletido.
(E) ofuscamento de velagem.

61. A Lei Federal nº 6.766/1979 dispõe sobre o parcelamento do solo para fins urbanos. É uma disposição geral sobre esta disciplina, no âmbito da lei:

(A) O loteador não poderá fundamentar qualquer ação ou defesa na presente Lei sem apresentação dos registros e contratos a que ela se refere.

(B) Nas desapropriações poderão ser considerados como loteados ou loteáveis, para fins de indenização, os terrenos ainda não vendidos ou compromissados, objeto de loteamento ou desmembramento não registrado.

(C) O loteador, enquanto não vender a totalidade dos lotes, é a única parte legítima para promoção de ação destinada a impedir construção em desacordo com restrições legais ou contratuais.

(D) O Município deverá expropriar áreas urbanas ou de expansão urbana para reloteamento, demolição, reconstrução e incorporação, e determinará os critérios para estabelecer a preferência para a aquisição de novas unidades.

(E) Ainda que não regularizado o loteamento ou desmembramento, o adquirente do lote, comprovando o depósito de todas as prestações do preço avençado, poderá obter o registro, de propriedade do lote adquirido, valendo para tanto o compromisso de venda e compra devidamente firmado.

---

62. São objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana, instituída pela Lei Federal nº 12.587/2012:

I. Reduzir as desigualdades e promover a inclusão social.

II. Promover o acesso aos serviços básicos e equipamentos sociais.

III. Utilizar racionalmente os recursos naturais.

IV. Reservar glebas e terrenos, em áreas dotadas de infraestrutura e transportes coletivos, em quantidade suficiente para atender ao déficit acumulado e às necessidades futuras de habitação social.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) III e IV.
(B) II e III.
(C) I, II e III.
(D) I, II e IV.
(E) I e II.

---

63. Conforme estabelece o Estatuto da Cidade, o coeficiente de aproveitamento é a relação entre a área edificável e a área do terreno. Nos termos desta mesma legislação, o Plano Diretor definirá os limites máximos a serem atingidos pelos coeficientes de aproveitamento, considerando

(A) a existência de transporte público integrado e de demanda para sua utilização.

(B) a proporcionalidade entre a infraestrutura existente e o aumento de densidade esperado em cada área urbana.

(C) áreas de especial interesse turístico, inseridas em programas de regularização fundiária e ocupadas por população de baixa renda.

(D) a pluralidade dos fatores sócio espaciais que interferem na conformação do território urbano.

(E) estudos técnicos realizados por profissionais habilitados.

---

64. O solo criado é uma disciplina do direito urbanístico que se refere ao solo artificial que excede um coeficiente de aproveitamento único, uniforme e válido para toda uma categoria de imóveis.

Representam institutos jurídicos e políticos definidos pelo Estatuto das Cidades, fundamentados pelo conceito de Solo Criado:

(A) plano plurianual e planos de desenvolvimento econômico e social.

(B) plano diretor e disciplina do parcelamento, do uso e da ocupação do solo.

(C) imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU) e incentivos e benefícios fiscais e financeiros.

(D) outorga onerosa do direito de construir e transferência do direito de construir.

(E) contribuição de melhoria e benefícios fiscais e financeiros.

---

65. As Cartas Patrimoniais têm importante contribuição para o tema relacionado à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. A Carta de Veneza resultou do Congresso Internacional de arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos realizado em Veneza, em maio de 1964, e foi adotada pelo ICOMOS em 1965.

NÃO representa uma diretriz expressamente defendida nesse documento:

(A) Os elementos da escultura, pintura ou decoração que são parte integrante do monumento não lhes podem ser retirados a não ser que essa medida seja a única capaz de assegurar sua conservação.

(B) A conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente.

(C) A conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico.

(D) Todos somos responsáveis pela valorização e preservação do Patrimônio.

(E) A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional.

66. Considere a definição constante do Código Florestal regulamentado pela Lei nº 12.651/2012: *área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas*. Trata-se da definição de:

(A) faixa de passagem de inundação.

(B) várzea de inundação ou planície de inundação.

(C) área de Preservação Permanente (APP).

(D) área de Nascente.

(E) leito Regular do curso d'água.

---

67. O Programa Casa Verde e Amarela foi instituído pela Lei Federal nº 14.118/2021 com a finalidade de promover o direito à moradia a famílias residentes em áreas urbanas e rurais, associado ao desenvolvimento econômico, à geração de trabalho e de renda e à elevação dos padrões de habitabilidade e de qualidade de vida da população urbana e rural.

Os valores de renda bruta familiar do Programa foram atualizados pela Portaria MDR nº 2.290/2022 para famílias residentes em áreas urbanas, na forma abaixo.

I. Grupo Urbano 1 – GUrb 1 – renda bruta familiar mensal até R$ 2.400,00.

II. Grupo Urbano 2 – GUrb 2 – renda bruta familiar mensal de R$ 2.400,01 até R$ 4.400,00.

III. Grupo Urbano 3 – GUrb 3 – renda bruta familiar mensal de R$ 4.400,01 até R$ 12.000,00.

Está correto o que se afirma em

(A) II e III, apenas.

(B) I, II e III.

(C) I, apenas.

(D) III, apenas.

(E) I e II, apenas.

---

68. A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo II, disciplina a Política Urbana. A política de desenvolvimento urbano tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

NÃO representa uma diretriz da política do desenvolvimento urbano expressa no artigo 182 da Constituição Federal/1988:

(A) A política do desenvolvimento urbano é executada pelo poder público municipal.

(B) A retenção especulativa de imóvel urbano, que resulte na sua subutilização ou não utilização.

(C) O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

(D) As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

(E) A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.

---

69. O parâmetro de área permeável, ou índice de permeabilidade do solo, é comumente adotado pelas normas municipais que disciplinam o parcelamento, o uso e a ocupação do solo.

São finalidades essenciais desse parâmetro:

(A) política de implantação de espaços livres verdes e sistemas de lazer urbano.

(B) controlar a volumetria das edificações no lote e na quadra e evitar interferências negativas na paisagem urbana.

(C) promover a melhoria da retenção e infiltração da água nos lotes e redução das ilhas de calor.

(D) incentivo à promoção de construções sustentáveis.

(E) reduzir emissões de gases de efeito estufa e otimizar a utilização do espaço público.

---

70. Considere.

Os dados ...I... *têm dois formatos primários (arranjo de dados para armazenamento ou apresentação): matricial e vetorial*.

A lacuna I deve ser preenchida corretamente por:

(A) *espaciais*

(B) *alfanuméricos*

(C) *binários*

(D) *cadastrais*

(E) *complexos*